

*Exercícios
Planquins*

PARECER SOBRE A PODA E ABATE DE ÁRVORES NO PARQUE

A poda de árvores é considerada como uma das técnicas mais difíceis de todas aquelas que temos de utilizar na gestão das zonas verdes do Parque. O resultado pode ser desastroso, caso não sejam observadas as normas mais convenientes.

O objectivo da poda é melhorar as condições da vida da planta e adaptá-la ao meio onde está implantada.

No Parque Calouste Gulbenkian existem diversas árvores que foram plantadas ou nasceram junto ao muro limítrofe. Algumas, por falta de espaço, ou por condições climáticas, perderam a sua verticalidade e apresentam-se inclinadas sobre a via pública, e em risco de queda. Também considerámos três choupos que se encontram inclinados sobre o edifício do Museu. São estas árvores que nos propomos podar e remover os ramos mortos. Em alguns casos extremos propomos o abate da árvore por:

- Apresentar sinais de decrepitude,
- Apresentar uma inclinação tal que, em caso de queda natural, põe em risco a estrutura do edifício do Museu, os transeuntes que se passeiam pelo Parque ou circulam na via pública, e mesmo os automóveis estacionados ou em movimento.

Das espécies a abater, além de choupos, incluímos uma amoreira que apesar de já ter sido podada há 3 anos continua a fazer estragos com a queda de ramos sobre a via pública; um ligustrum, que se tem tornado uma espécie infestante no Parque; um cupressus seco e um eucalipto que se apresenta muito inclinado sobre a via pública. As espécies a abater não deixarão clareiras pois estão muito próximas de outras árvores, pelo que não será notado o seu desaparecimento.

No entanto, e principalmente junto à Av. Berna iremos continuar a plantar, como em anos anteriores, mais choupos nigra.

Das espécies a podar, com ramos pendentes sobre a via pública, ou ramos mortos, incluímos choupos, casuarinas, lodãos e pimenteiras, que são espécies que recuperam bem dos cortes.

João Paulo Fontes

Lisboa, 9 de Novembro de 1996